



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9332 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

GESTÃO PARTICIPATIVA E DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): AEXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ADULTOS LA VERNEDA DE SANT-MARTÍ, BARCELONA, ESPANHA

Angélica Kuhn - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

Maria Clara Di Pierro - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

GESTÃO PARTICIPATIVA E DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): AEXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ADULTOS LA VERNEDA DE SANT-MARTÍ, BARCELONA, ESPANHA

Resumo: O artigo apresenta a experiência de gestão dialógica e participativa da Escola de Adultos *La Verneda de Sant-Martí*, com a pretensão de contribuir para a discussão sobre modelos de oferta de EJA no Brasil. A reconhecida experiência espanhola traz em sua concepção e gestão o diálogo e a participação ativa dos jovens e adultos nas decisões sobre currículos, tempos e espaços que consideram as especificidades da vida adulta. Fundamentada na ação dialógica de Freire e da ação comunicativa de Habermas, a Escola La Verneda vem, desde 1979, contribuindo para o enfrentamento da forma escolar pouco flexível para abarcar as possibilidades e necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos com baixa escolaridade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; gestão dialógica; centros públicos de EJA

Este artigo apresenta a experiência de gestão participativa e dialógica da Escola de Adultos *La Verneda de Sant Martí*, localizada em Barcelona, na Espanha, reconhecida internacionalmente por sua concepção crítico-emancipadora, que vem contribuindo para a superação do paradigma compensatório que marca historicamente a educação de adultos tanto na Espanha como no Brasil.

Por ser uma escola aberta, plural, enraizada no território, autogestionada por duas associações com participação paritária das comunidades escolar e do seu entorno, a Escola La Verneda de Sant Martí se tornou uma referência para a construção da acepção Comunidade de Aprendizagem, fundamentada na aprendizagem através do diálogo, amplamente divulgada e

implementada em várias partes do mundo.

O interesse pela Escola La Verneda surgiu da constatação das pesquisas recentes no campo da EJA que apontam a dificuldade para enfrentar o problema da baixa escolaridade da população brasileira e o alto índice de analfabetismo[1], apesar das conquistas no plano legal logradas nas últimas décadas, sobretudo a partir da Constituição Federal de 1988, reafirmadas na LDB de 1996, que ampliaram o direito dos jovens e adultos à educação pública e posteriores iniciativas no campo das políticas públicas.

Diante de tal cenário, pesquisas apontam que além da tímida proposição de políticas públicas intersetoriais, condição fundamental para o retorno à escola, a EJA enfrenta tensões com a forma escolar, arraigada no que Paulo Freire nomeou de educação bancária, pouco dialógica e hierarquizada, que se reflete na inadequação das práticas pedagógicas e de gestão diante das especificidades do público jovem e adulto trabalhador com baixa escolaridade.

Para o enfrentamento da forma escolar as pesquisas apontam que experiências que aproximam princípios da educação popular e a garantia do direito à educação escolar resultam em formas mais assertivas de acolhimento dos jovens e adultos que retornam à escola, das suas trajetórias e histórias de vida marcadas pela negação de direitos. Arroyo (2005) ressalta que orientar-se pelos princípios da Educação Popular significa compreender os educandos como sujeitos de direitos, em luta pelo reconhecimento social e político, que não aceitam a redução dos seus direitos à suplência, à assistência, a ações emergenciais.

O levantamento da literatura evidencia que centros públicos exclusivos de EJA vêm demonstrando capacidade de se adequar às especificidades das trajetórias dos jovens, adultos e idosos, sujeitos da EJA. Ao revisarmos a literatura, encontramos estudos sobre o Centro Municipal de Educação de Trabalhadores Paulo Freire (CMET), de Porto Alegre - RS (MOLL e VIVIAN, 2007; SOARES, 2011; VIERO, 2008); o Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos de São Carlos (CEMEJA), no Estado de São Paulo (MELLO *et al*, 2010); o Centro Municipal de Referência em Educação de Jovens e Adultos (CREJA) do Rio de Janeiro (FAVERO *et al*, 2007; SILVA, BONAMINO e RIBEIRO, 2012); os Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJAs), do município de São Paulo (FARIA, 2014, 2016; LUIZ, 2013; SINGER, 2008). Soares e Soares (2014), por sua vez, estudaram três centros de referência, localizados na Paraíba, Distrito Federal e Minas Gerais, e aprofundaram a pesquisa sobre o que caracteriza *especificidade* do público jovem e adulto. Estudo mais recente de Di Pierro *et al* (2017) aborda aspectos pedagógicos e de gestão de centros públicos de EJA paulistas.

Apesar dos avanços observados nas propostas dos centros exclusivos de EJA, ainda persiste a dificuldade de proposição de espaços de gestão democrática (DI PIERRO *et al*, 2017). Diante desse desafio, a Escola La Verneda de Sant Martí aponta caminhos para a construção de enraizamento no território, escuta ativa dos estudantes e moradores da comunidade. A Escola está localizada no bairro La Verneda, Distrito Sant Martí, atende aproximadamente 1300 estudantes, funciona todos os dias da semana, nos períodos da manhã, da tarde e da noite, e aos finais de semana, os horários são organizados de acordo com a demanda e oferta dos cursos. A Escola é auto gerida por duas associações de educandos, com participação paritária da comunidade escolar e aberta à participação dos moradores da comunidade do entorno.

A Escola nasceu em 1979, inserida na luta dos bairros de Barcelona por meio de organizações de vizinhos, que reivindicavam melhorias na infraestrutura urbana e atendimento dos serviços básicos, entre eles, acesso à educação para a população adulta. Tal demanda surgia como forma de superar o *déficit* educacional que aquele país havia herdado do franquismo. A Escola La Verneda assumiu papel importante ao se inserir no debate sobre

a mudança na configuração da EPJA para a superação do seu caráter compensatório e construção de uma identidade própria, articulada com a comunidade do entorno e gerida democraticamente.

Do processo de ocupação e conquista da Escola surgiram duas associações, responsáveis pela gestão da Escola: *Ágora*, que é mista, formada por homens e mulheres, e *Heura*, somente de mulheres [2]. O processo de construção democrática da Escola passou a ser também um espaço de articulação das associações do Distrito de *Sant Martí* que seguiam reivindicando melhorias para os bairros. As duas associações são ativas até hoje e articuladas territorialmente com outras associações do bairro, por meio da entidade Coordenadoria de Entidades do Bairro La Verneda (VERN). A Escola também participa do Conselho de Mulheres e do Conselho Escolar do Distrito de Sant Martí e colabora com o Centro Cívico onde está alocada.

A inserção da Escola no bairro possibilitou o surgimento do Projeto Formação de Familiares, que consiste no atendimento das necessidades de aprendizagem dos adultos nas escolas em que os filhos estudam. Também são realizadas Tertúlias Literárias Dialógicas, projeto que conta com o apoio da Federação de Associações de Mães e Pais da Catalunha (FAPAC), do Distrito de Sant Martí, do Conselho Escolar de San Martí, do Plano Estratégico de Educação do Distrito de Sant Martí e do Conselho Escolar Municipal de Barcelona.

A Escola assume como forma de participação a Assembleia, instância máxima, por conselhos formados por toda comunidade escolar que se reúnem periodicamente e comissões corresponsáveis pela gestão da Escola. Para levar a cabo as decisões tomadas coletivamente na Assembleia, existem o Conselho do Centro, formado por representantes de todos os segmentos, a COME (Coordenação Mensal) e a COSE (Coordenação Semanal). Além destas instâncias existem comissões de trabalho responsáveis por atividades específicas, como organização de festas, viagens de intercâmbio, programas de desenvolvimento comunitário e de pesquisa-ação.

Para dinamizar a gestão existem também as comissões temporárias e permanentes, todas formadas por professores, estudantes e pessoas contratadas: para prevenção da violência de gênero, de ação afirmativa, Conselho Assessor (grupo de colaboradores externos), Grupo de Jovens; Grupo de Mulheres, Grupo Multicultural. Existem ainda comissões corresponsáveis pelas atividades extraescolares, melhoria da infraestrutura e relações internacionais. A Comissão de Atividades (responsável por organizar e acompanhar as atividades sociais e culturais tanto internas, da Escola, como as vinculadas ao desenvolvimento comunitário, como a Festa Maior/do bairro), a Comissão Escola Maior (responsável por melhoria da infraestrutura).

A Escola La Verneda Sant Martí ao tomar a gestão democrática como ferramenta substancial para a construção da sua identidade construída por jovens e adultos enfrenta o que Mello (2012), corroborando com Oliver (2007), aponta como desafio atual da EPJA na Espanha, apesar de todos os avanços, que é enfrentar o paradigma da forma escolar de gestão, das práticas pedagógicas e da formação de profissionais para os centros educacionais e caminhar em direção ao paradigma social.

Portanto, ao enfrentar a forma escolar avança em direção ao paradigma social com as seguintes características: a) apropriação e desenvolvimento dos conhecimentos sobre as características da vida adulta e suas implicações para a aprendizagem de jovens e de adultos; b) considerar os papéis sociais múltiplos e prioritários desempenhados pelas pessoas jovens e adultas como aspectos centrais na diferenciação dos processos, ações e agências de EPJA; e c) considerar as instituições escolares e não escolares envolvidas nos processos de EPJA, seus objetivos e dinâmicas (MELLO E FLECHA, 2012).

Assim, propõe-se garantir o direito EJA dentro do sistema de ensino, para que ela se beneficie das políticas educacionais, mas que ultrapasse a organização de tempos, espaços, currículo e gestão estritamente escolar e avance para a construção de uma identidade própria, focada nas especificidades da vida jovem e adulta e da realidade de cada território.

Referências bibliográficas

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

DI PIERRO, Maria Clara *et al.* Centros públicos de Educação de Jovens e Adultos no Estado de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2017.

FARIA, Vanessa Elsas de. *A trajetória do projeto CIEJA entre as políticas públicas de EJA na cidade de São Paulo*. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FÁVERO, Osmar; RUMMERT, Sônia Maria; VARGAS, Sônia de. Formação de profissionais para a educação de jovens e adultos trabalhadores: a proposta da faculdade de educação da Universidade Federal Fluminense. In: *Diversidade e desigualdade: desafios para a educação na fronteira do século*. 22ª Reunião Anual da Anped, São Paulo, 1999.

FLECHA, Ramón. *Compartiendo palabras: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Paidós, 1997.

_____. La Pedagogia de la Autonomía de Freire y la educación democrática de personas adultas. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 2004. 18 (2), p. 27-43.

_____; MELLO, Roseli. A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: perspectiva dialógica. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 21, n. 37, p. 39-52, jan./jun. 2012

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LUIZ, Eda. Aprender a sonhar no CIEJA Campo Limpo. In: *Volta ao mundo em 13 escolas: sinais do futuro no presente*. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. p. 28-43.

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. *Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível*. São Carlos: EdUSFCar, 2012.

_____. *et al.* Contribuições da Aprendizagem Dialógica para as ações desenvolvidas pelo Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEMEJA – São Carlos). In: CONGRESSO INTERNACIONAL PBL 2010 - Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologias Ativas de Aprendizagem, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0418-2.pdf>>. Acesso em: 08/10/2017

MOLL, Jaqueline; VIVIAN, Denise. Institucionalização e criação na EJA: perscrutando caminhos afirmativos no Centro Municipal dos Trabalhadores Paulo Freire em Porto Alegre. In: HADDAD, Sérgio. *Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: Global, 2007, p. 27-49.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola de Adultos La Verneda-Sant Martí. Barcelona, Espanha, 2005[3].

SILVA, Jaqueline Luzia da.; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de.; RIBEIRO, Vera Masagão. Escolas eficazes na Educação de Jovens e Adultos: estudo de casos da Rede Municipal do Rio de Janeiro. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 28, n. 02, p. 367-392, jun/2012.

SINGER, Helena. *A gestão democrática do conhecimento: sobre propostas transformadoras da estrutura escolar e suas implicações nas trajetórias dos estudantes*. Tese (Pós-doutorado)- Unicamp, Campinas, 2008.

SOARES, Leôncio; SOARES, Rafaela C. O Reconhecimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos: constituição e organização de propostas de EJA. In: Dossiê Educação de Jovens e Adultos: aprendizagem no século XXI. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, jun/2014. v. 22, n. 66.

VIERO, Anezia. As práticas educativas na educação de jovens e adultos da rede pública de Porto Alegre. 2008. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

[1] De acordo com o último relatório de monitoramento do Plano Nacional de Educação, em 2019 o analfabetismo absoluto alcançava 6,6% da com 15 anos ou mais, e 14,1% desse grupo encontrava-se em situação de

analfabetismo funcional (BRASIL, 2020).

[2] *Ágora*, que em grego significa assembleia, faz referência à praça pública das cidades-estados gregas onde foram preconizados processos de participação direta da população na tomada de decisões sobre assuntos de interesse público. *Heura*, palavra da língua catalã, é uma *hera* (planta) que desde o solo sobe em superfícies, podendo ultrapassar 30 metros de altura. Os nomes das duas associações demonstram o caráter da forma de associativismo em questão: democrático, enraizado no território e crescente.

[3] *Projecte Educatiu I Social*. Escola de Persones Adultes La Verneda-Sant Martí. *Ágora e Heura*. Barcelona, 2005.